ISSN: 2358-8829

A PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Amanda Pereira Silva [1]
Dayane de Sousa Aguiar[2]
Yasmin Tawanny Lopes Pereira [3]
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão [4]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica e tem como eixo estruturante o brincar, compreendido como prática social e pedagógica essencial ao desenvolvimento integral da criança. O presente trabalho discute a ludicidade como estratégia pedagógica, articulando teoria e prática vivenciada em experiência de docência durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, na qual se deu prioridade ao desenvolvimento de práticas lúdicas.

A pesquisa fundamenta-se em autores clássicos da área: Piaget (1970), que destaca o brincar como parte essencial do desenvolvimento cognitivo; Vygotsky (1998), que enfatiza a mediação e a interação social como fundamentais para a aprendizagem; Montessori (1975), que defende a autonomia da criança e o ambiente preparado; Wallon (2007), que ressalta a importância da afetividade e do movimento; e Kishimoto (2011), que discute o papel do jogo na educação. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) orienta a prática pedagógica ao estabelecer os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

O objetivo é analisar como práticas lúdicas planejadas e mediadas intencionalmente contribuem para aprendizagens significativas e fortalecem vínculos afetivos. Metodologicamente, o estudo se desenvolveu por meio de observações,

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, pereira.amanda@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, aguiar.dayane@aluno.uepb.edu.br;
[3] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, yasmin.pereira@aluno.uepb.edu.br;
[4] Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

entrevistas com professoras e realização de atividades lúdicas em sala de aula. Os resultados apontam que, apesar dos desafios enfrentados pelas docentes, a ludicidade se mostra como recurso pedagógico capaz de superar limitações e consolidar aprendizagens.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, desenvolvida no contexto da Educação Infantil durante o estágio supervisionado. Tratou-se de uma experiência de docência, na qual se deu prioridade ao planejamento e execução de práticas lúdicas como eixo pedagógico.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram, observações participantes realizadas durante as atividades em sala de aula; Entrevistas semi estruturadas com professoras da instituição, buscando compreender suas percepções sobre a ludicidade e os desafios da prática docente; Registros escritos e reflexivos elaborados ao longo da regência, que permitiram sistematizar as experiências vividas.As atividades lúdicas desenvolvidas incluíram Blocos de montar, jogos de construção, contação de histórias, musicalização, produções artísticas e mural coletivo. Cada prática foi planejada com intencionalidade pedagógica, visando promover interação, criatividade e fortalecimento dos vínculos afetivos entre crianças e professoras.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade é reconhecida como eixo estruturante da Educação Infantil, sendo compreendida como prática social e pedagógica que favorece o desenvolvimento integral da criança. Piaget (1970) destaca que o brincar é parte essencial do processo de construção do conhecimento, permitindo que a criança assimile e acomode novas experiências.

Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) enfatiza que o brincar possibilita a criação de situações imaginárias, nas quais a criança desenvolve funções psicológicas superiores por meio da interação social e da mediação do adulto. Montessori (1975), por sua vez, defende a autonomia da criança e a importância de um

ambiente preparado, no qual o brincar e a exploração livre são fundamentais para o desenvolvimento.

Wallon (2007) ressalta a afetividade como elemento central da aprendizagem, afirmando que o movimento e a emoção se articulam no processo de desenvolvimento infantil. Kishimoto (2011) amplia essa discussão ao considerar o jogo como recurso pedagógico que favorece tanto a socialização quanto a aprendizagem de conteúdos escolares.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça essa perspectiva ao estabelecer os direitos de aprendizagem e os campos de experiência, destacando que o brincar deve ser garantido como prática cotidiana na Educação Infantil. Bronfenbrenner (1996) também contribui ao evidenciar que o desenvolvimento da criança ocorre em múltiplos sistemas de interação, nos quais a família e a escola desempenham papel fundamental.

Com base nesses referenciais esta pesquisa evidencia que a ludicidade não é apenas uma atividade recreativa, mas um recurso pedagógico que promove aprendizagens significativas, fortalece vínculos afetivos e contribui para o desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da experiência de docência no estágio supervisionado evidenciaram o compromisso das professoras com a Educação Infantil, mesmo diante de desafios como a escassez de recursos materiais e a necessidade de maior valorização profissional. As entrevistas revelaram ainda a dificuldade de algumas famílias em compreender o papel pedagógico da ludicidade, muitas vezes associando o brincar apenas ao entretenimento.

As práticas lúdicas realizadas durante a regência dos jogos de construção, contação de histórias, musicalização, produções artísticas e mural coletivo mostraram-se eficazes para promover aprendizagens significativas e fortalecer vínculos afetivos. Piaget (1970) já destacava que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois permite à criança assimilar e acomodar novas experiências. Vygotsky

(1998) complementa ao afirmar que a mediação do adulto, presente nas atividades lúdicas, potencializa o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A musicalização e a contação de histórias, por exemplo, favoreceram a interação social e a imaginação, confirmando a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a importância da criação de situações imaginárias. O mural coletivo aproximou família e escola, corroborando a teoria ecológica de Bronfenbrenner (1996), que enfatiza a influência dos diferentes sistemas de interação no desenvolvimento infantil.

Além disso, a afetividade presente nas práticas lúdicas dialoga com Wallon (2007), que considera emoção e movimento como dimensões indissociáveis do processo de aprendizagem. Kishimoto (2011) reforça que o jogo, quando planejado pedagogicamente, não apenas diverte, mas também educa e socializa. Dessa forma, os resultados demonstram que a ludicidade, quando intencionalmente planejada e mediada, é capaz de superar limitações estruturais e consolidar aprendizagens, confirmando sua relevância como eixo pedagógico da Educação Infantil, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de docência no estágio supervisionado evidenciou que a ludicidade, quando planejada com intencionalidade pedagógica, favorece aprendizagens significativas e fortalece vínculos afetivos entre crianças e professoras. As práticas realizadas mostraram que o brincar pode ser um recurso para superar desafios cotidianos da Educação Infantil, como a escassez de materiais e a necessidade de maior valorização docente.

O estudo permitiu refletir sobre a importância de aproximar família e escola, ampliando a compreensão social de que o brincar é também um ato educativo. Além disso, abre espaço para novas pesquisas que investiguem como diferentes práticas lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de professores mais conscientes da relevância da ludicidade em sua atuação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017

BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 1996

KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2011

MONTESSORI, M. *A criança*. Lisboa: Edições 70, 1975

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

WALLON, H. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Estampa, 2007